

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

<p>Redactor Principal MANUEL VIRGÍNIO PIRES Redacção e Administração Rua Dr. Parreira, N.º 11 — TAVIRA</p>	<p>Director, Editor e Proprietario JAIME BENTO DA SILVA</p>	<p>ASSINATURAS Série de 12 Números 5\$00 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António</p>
---	--	---

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Carta de Lisboa

Minha querida Maria do Ceu.

Não sei se acêda ao seu pedido. Escrever uma carta que a distraia dando-se o facto de você se encontrar na parvalheira, é um bico d'obra, pois julgo deve ter esgotado por completo, nessa Fanhões, terra bem saloia, as provisões de riso que levou de Lisboa, (onde quasi sempre uma neurastenia forte lhe tomou os nervos) após ter-se dedicado a apreciar os usos e costumes e mais propriamente o palavrado dessa gente, que pelo pitoresco de que se reveste atinge mais sabor do que qualquer dito de espirito da minha pessoa. Em todo o caso vou tentar fazer-lhe sorrir.

Parece-me que estou a ouvir a primeira aldeã que você encontrou, a dizer-lhe, com ar de espanto e descaramento: oh! menina, vomecê nam tem vergonha de andar assim tam pentada? — E ao ve-la de pijama — O quê? vomecê agora usam calças como os homes? Santo Deus, onde é que as madamas chegarão co'las modas!? Usam os cabelos á graçona, já não vestem camisa, eu que o diga que sou lavadêra, fumam e ainda por cima, tôma-te, calças d'home. Olhe lá madama, vomecê tambem já usa circoilas?

Pelo palavrado, essa gente faz-me lembrar os «serrenhos» da minha santa terrinha. E agora por isso, você conhece a minha terra não é verdade? Pois bem, tendo tal facto em atenção, vou contar-lhe um caso que presenciiei, era ainda miúdo, nessa cidade, há alguns anos atrás.

Estava-se num baile. Várias mamãs faziam grupo e em dado momento começaram a discutir qual o melhor alimento a dar aos filhos antes de os deitar. Uma delas, aguçã a voz e, com o ar mais despreocupado deste mundo, declara: eu, ao meu Quim e ao meu João dou-lhes sempre sopinhas de mel. Acto contínuo o Quim, que estava próximo, vira-se para a mãe e, com uns olhos muito marotos e os lábios a tremer, vociferou: menterosa, pão com azêta da caçoila onde freje o pêxe é que vomeceia dá à gente.

Eis o que pude arranjar para a distrair uns segundos. Estimo que Fanhões lhe seja leve. Adeus, até breve.

Seu dedicado

Rogélio Vas

Não vos pude entreter hoje, caríssimas leitoras, com a descrição da filmagem do casamento das «Pupilas», como promettera, por afazeres da minha vida oficial me terem impedido de a ela assistir. Posso, porém, dizer-lhes, e assim julgo satisfazer um pouco a vossa curiosidade, que no film não se verá o casamento de Margarida com Daniel. Sómente nos será dado prevê-lo.

Lisboa, 24-10-1934.

Farmacia de Serviço

Encontra-se de serviço durante a semana que decorre desde 29 de Outubro a 4 de Novembro a FARMACIA ALDOMIRO DE SOUSA.

Do decreto que criou os Liceus Municipais

OS LICEUS MUNICIPAIS foram criados pelo decreto n.º 15.973, de 21 de Setembro de 1928. O preâmbulo que precede o decreto com força de lei, justifica a criação destes liceus baseando-se em considerandos de vária ordem, todos êles tendentes a difundir o ensino secundário nas camadas populares.

Nas circunstâncias actuais do nosso ensino secundário, reza o preâmbulo, o campo de recrutamento da frequência escolar dos liceus é reduzido á população vizinha daqueles estabelecimentos de ensino, pois que mais de 70 % dos alunos que os frequentam são provenientes dos concelhos em que êles funcionam, enquanto que os outros concelhos e povoações mais distantes entram com a percentagem de 16 % e 10 %, respectivamente.

Há, por conseguinte, núcleos de população que escapam à selecção natural o que não é justo e quiçá contribui para que fique ignorada uma ou outra inteligência superior.

E' costume dizer-se entre nós que os liceus têm uma frequência excessiva; o decreto, porém, informa que, (à data da sua publicação) a percentagem média da frequência liceal, em relação ao número de indivíduos que estariam em condições de a constituir, não passa de 3,5 por cento.

E acrescenta:—Na massa restante, que a insuficiente difusão dos órgãos docentes quasi totalmente despreza, quantos valores são desperdiçados? E a este descaminho de aptidões, que a nação poderia utilizar para o seu desenvolvimento, acrescentam ainda os inconvenientes de ser restringido o campo de selecção quasi exclusivamente aos centros urbanos, e de entre estes aos de grande população, prescindindo-se, da salutar renovação das classes dirigentes, que uma acção docente mais extensa poderia promover fora dos meios citadinos, entre indivíduos com melhores condições físicas de resistência na luta pela vida, portadores de hábitos mais sãos e consequentemente apresentando maiores probabilidades de melhor estrutura moral.

Não me furtei ao desejo de transcrever este longo periodo, para mostrar a V. Ex.ª qual o espirito da doutrina que levou á criação dos liceus municipais.

Como é obvio, ás Camaras compete a iniciativa da criação de Liceus Municipais nos respectivos concelhos, facilitando a lei, aos corpos administrativos que assumirem as responsabilidades da criação e manutenção dos novos estabelecimentos, uma receita especial muito próxima dos encargos.

Do articulado do decreto que cria os liceus municipais respigo e resumo os principais artigos.

Art.º 1.º—Podem funcionar liceus municipais nos concelhos de população superior a 30.000 habitantes, quando as respectivas camaras o requeiram e se responsabilizem por todos os encargos.

Art.º 2.º—Nos liceus municipais funcionam somente as três primeiras classes.

Art.º 3.º—Não será decretada a criação de um liceu municipal sem que seja verificada a inscrição de pelo menos 50 alunos para o primeiro ano lectivo e sejam reconhecidas as condições higiénicas e pedagógicas do edificio destinado á instalação provisoria do Liceu.

Deixamos para o próximo numero a continuação do articulado do decreto donde respigamos este artigo e bem assim as considerações que sobre o assunto se nos oferecem.

Antonio Almodovar

Bombeiros Municipais

No presente numero do «Povo Algarvio» vem publicado um anuncio da Camara Municipal de Tavira para preenchimento das vagas no Corpo de Bombeiros Municipais de Tavira. Para esse anuncio chamamos a atenção dos nossos leitores, não querendo deixar de felicitar a Camara por finalmente vermos o fim duma situação perigosa para a terra e a que chamamos paradoxal com

o que todos os que conhecem a questão, concordam com certeza.

Resta agora que a Camara, na escolha do Comandante da Corporação, proceda com o tacto e a liberdade do movimento necessario, para que o publico deposite inteira confiança na pessoa que irá dirigir uma corporação á qual, está entregue a salvaguarda dos nossos havêres.

NOTA POLITICA

Recomposição Ministerial

Deu-se na semana que hoje finda uma recomposição Ministerial, entrando novos Ministros de Instrução, do Interior e da Guerra. Apesar das novas personalidades ministeriaes serem homens de valor, a semana teve como facto culminante a «Nota Officiosa» que Salazar publicou. E' um documento de alto valor politico, como aliás todos os que o Ditador tem publicado, mas que tem sobre os outros a diferença de focar aspectos politicos externos, com uma franqueza completa, explicando claramente a nossa situação sobre o que á nossa roda se passa e especialmente na vizinha Espanha.

Incontestavelmente Salazar tem razão. Doutra forma seria negar o seu nacionalismo, aquilo que constitui a base da sua orientação politica. Não pode deixar de ser considerado traidor á sua patria, todo o português que de perto ou de longe tome parte em manejos ibericos.

Temos todos já idade suficiente, Portugal conta oito seculos, para sabermos como portugueses o que quer dizer iberismo. Salazar, por outro lado, acentua admiravelmente bem que para Portugal, o problema das nacionalidades da penisula está definitivamente resolvido.

Nada temos nem queremos ter com o que se passa em Espanha. Não lhe reconhecemos tambem direito algum de se entrometer na nossa vida. E quem assim não pensa não é português.

A «Nota officiosa» foca tambem aspectos de politica interna imediata. Dá a conhecer ao público qual o caminho que Salazar pensa seguir para a constitucionalização do país. E di-lo tambem com toda a clareza.

O Estado Novo tem de manter-se. E nestas condições Salazar diz o que é preciso para que os adversarios e os medrosos fiquem cientes. Até hoje a Ditadura rem-se sabido defender. Salazar tem demonstrado que sabe o que quer e qual o caminho que deve seguir.

O Estado Novo continuará pois a sua marcha, interessando a pouco e pouco e cada vez mais, o povo, por intermedio dos seus representantes administrativos e corporativos na politica nacionalista que o 28 de Maio fundou.

Liceu Municipal de Tavira

Com o artigo «Do decreto que criou os Liceus Municipais», que constitue o «fundo» do presente numero do «Povo Algarvio» inicia o nosso querido amigo e illustre professor do Liceu Normal de Pedro Nunes, de Lisboa, sr. Dr. Antonio Almodovar, uma série de artigos tratando do referido assunto.

Escusado será dizer aos nossos leitores a valia dessa colaboração, tratando-se dum técnico de reconhecida competencia e dum bom filho de Tavira.

Podem estar descansados que o «Povo Algarvio» não deixará cair no esquecimento a criação do Liceu Municipal dos Corte-Reaes.

Felizmente, tambem, os aplausos e os incitamentos são cada vez em maior numero.

Arabescos

Recordação dum passelo á

Manta Rôta

Era noite de festa na praça... Como já havia sido anunciada pelos arautos, realizava-se nessa noite a eleição da Miss Manta Rôta.

Começavam a aparecer no firmamento os reflexos da Lua nascente, esse plenilunio encantador quando um grupo de rapazes, almas de poetas, chegam de Tavira e se dirigem para o circo vicioso do baile que se realizava no casino, trocando assim a brisa suave da noite pela atmosfera pesada desse ambiente divertido onde as «Rumbas» e os «Tangos» se faziam ouvir sem cessar.

Variadissimos pares dançavam com elegancia um fox, essa musica que nos faz lembrar aquelas raparigas desenvoltas e alegres.

A-pesar-dos meus companheiros, já andarem envolvidos na dança eu, talvez por uma questão de disposição quedei-me a contemplar os multiplos Heros e Leandros que ao primeiro golpe de vista me sugeriram.

Porém a minha atenção foi incidir sobre um elegante par que com garbo marcava as requiebras variadas dum fox.

Ela, fazia lembrar uma dessas encantadoras vedetas de cinema. Era baixa, de cabelos alourados, olhos azuis, tendo a envolver o seu rosto de vestal as faces vivamente rosadas.

Ele, de perfil hebreu, um pouco mais alto, de porte fino e garboso poder-se-ia afirmar que a Natureza os havia moldado um para o outro.

Ambos pareciam invadidos por qualquer sentimento estranho, pois, enquanto que os outros pares alimentavam idilios de amor, eles permaneciam mudos nesse silencio que muitas vezes é bastante significativo.

Assim permaneceram durante algum tempo até que ele menos tímido, numa voz suave e doce como o mel sustendo a custo os impulsos nervosos do seu coração confessou-lhe esse segredo que há muito lhe dominava a alma.

Ela embevecida com o que lhe ouvira pronunciar corando muito murmurava baixinho... já o sabia... já o esperava.

E a dança continuava cada vez mais vertiginosa, mais fatigante durante a qual fizeram mil juramentos e sonharam felicidades sem fim.

Para gosar da aragem refrescante do mar vieram sentar-se na explanada do casino e aí longe do ruido do jazz e dos olhares maliciosos nesse silencio ancestral apenas intrecortado pelo marulhar das ondas trocaram o primeiro beijo de amor tendo por testemunhas a lua prateada que lá das alturas parecia abençoar este inolvidavel momento.

Regressamos e ele absorto parecia embebedo em quimericas illusões, possivelmente pensava naquela boneca linda de cabelo loiro e olhos azuis a quem jurara amor eterno.

Brevemente virá o casamento

Festas Desportivas em Tavira

Ciclismo

Resultado das Provas realizadas domingo, 14, na Pista do Campo de Jogos do Tavira Ginásio Club.

Categoria—Craças—1 Volta á Pista.

- 1.º—Dôres Ramos—T. G. C.
- 2.º—João Correia—L. D. Club
- 3.º—Carlos Rocha J.ºr—T. G. C.

Categoria—Principiantes—5 Voltas á Pista.

- 1.º—Artur Casimiro—Louletano D. Club.
- 2.º—João A. Fonseca—T. G. C.
- 3.º—Florentino Cartacho—T. G. Club.

Categoria—Fracos—10 Voltas á Pista.

- 1.ª—Eliminatória:
- 1.º—João Correia—T. G. C.
- 2.º—Francisco Neto—S. C. Tavirense.
- 3.º—José N. dos Santos—Louletano D. Club.

Categoria—Fracos—10 Voltas á Pista.

- 1.ª—Eliminatória:
- 1.º—Manuel Coelho Vicente—S. L. e Faro.
- 2.º—Artur Casimiro—Louletano D. Club.
- 3.º—Joaquim Artur—S. C. Tavirense.

Categoria—Grande Premio das Freguesias—15 Voltas á Pista.

- Por «equipas» de 2 corredores:
- 1.ª—«Equipa» da Luz—Antonio Inácio 1.º e Joaquim Inácio 3.º.
- 2.ª—«Equipa» da Conceição—Sebastião Olimpico 2.º e João dos Santos 4.º.
- 3.ª—«Equipa» de Santa Catarina—Serafim Carrusca 5.º e Manuel Gonçalves 6.º.

Categoria—Fortes—20 Voltas á Pista.

- 1.º—Joaquim Correia—Louletano D. Club.
- 2.º—Fernando Cavaco—S. L. e Faro.
- 3.º—Alexandre Madeira—S. L. e Faro.

Categoria—Ases—40 Voltas á Pista.

- 1.º—Cabrita Mealha—Louletano D. Club.
- 2.º—Ildefonso Rodrigues—S. L. e Faro.
- 3.º—Gaspar Rodrigues—T. G. Club.
- 4.º—Palma Horta—T. G. C.
- 5.º—Sousa Rosario—T. G. C.
- 6.º—Manuel Lourenço—Louletano D. Club.

Zeça

PREÇOS dos GÊNEROS

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	13\$00
Cevada	11\$00
Aveia	9\$00
Feijão	36\$00
Grão	30\$00
Ervilha	17\$00
Fava	18\$00
Amendoa côca 15 ^k	40\$00
» dura »	22\$00
» molar »	27\$00
Alfarroba 60 ^k	23\$00
Figo flôr 30 ^k	58\$00
» mercador »	28\$00
» caldeira »	15\$00

Ovos, 4\$80 a dúzia.

e então a sua felicidade seria completa.

Veria realizado tudo quanto tinha arquitetado: montaria a alfaiataria da cidade devendo dentro em poucos anos estimular o pelo grande amor que lhe tributava ser uma figura de destaque no meio cidadão.

Mas afinal tudo isto não passou dum sonho passando há dias pela porta da sua oficina vi-o com a agulha na mão, triste e pensativo naturalmente com o espirito absorto nas suas fantasmas ilusões.

Os primeiros frutos do Estado Novo?

Depois de longas e intermináveis horas—doze e quatorze por dia—de trabalho, de trabalho feucundo e dignificador do homem, tão escarnecido e vilipendiado pelos parasitas desta organização social repleta de flagrantes injustiças, suportando a fadiga fisica e com o espirito impregnado de uma infinita tristeza, duma profunda melancolia, entretenho alguns momentos percorrendo e campo das especulações mentais ou lendo—só de relance—um outro jornal para esquecer, ainda que por fugidios instantes, estas miserabilidades abrumadoras.

Pois bem, acabo agora de ler num desses jornais a noticia da celebração dos primeiros contratos colectivos do trabalho e não posso deixar de me regosijar, de exultar por esse facto, regosijo que aliás sentirá todo o proletariado do musculo português, que tenha sabido compreender a impressionante miséria, o terrorífico abandono a que sempre foi votado pelos homens do governo que apenas tratavam de si e dos seus apanguados. Agora outras directrizes, outra moral nos guia; pertencendo-nos por sorte os que vivemos este momento historico assistir á grande renovação social, fixada na doutrina do Estado Novo, ao desaparecimento deste ambiente mefítico em que se têm debatido as varias classes sociais, infectas do «explorado» e do «explorador» para se confraternizarem no desejo mutuo de serem uteis umas ás outras. Finalmente a concordia existirá outro o capital e o trabalho, já que estamos assistindo á queda irreparavel do caciquismo e do absurdo convencionalismo que durante longos anos tiveram este desgraçado povo servindo de instrumento docil de uns quantos que souberam aproveitar a sua ignorancia guiados pela ambição que resume em si todas as imperfeições da alma humana. E' a ambição que cava, que provoca o separatismo entre os homens, que os converte em inimigos implacaveis dos seus semelhantes que suprime o sentimento e é o germen maligno que se apodera de todos quando vemos que só triunfam na vida os mais falsos, os mais inuteis, os mais protervos e secumbem os bons, de que, cumprindo a sentença biblica, só quiseram levar á boca o pedaço de pão conseguido com o proprio trabalho.

Uma nova moral começa a reger os destinos de todos nós sendo apenas lamentavel que só «fítte» tão lentamente quando a miséria asfixia com extrema violencia, que se não faça com a regularidade e urgencia que está determinado, a propaganda das vantagens, para as classes trabalhadoras, dos principais basicos do Estado Novo, convidando-os a associarem-se, como entre nós está succedendo com a classe marítima.

Um operário

Este numero foi visado pela Delegação de Censura.

José Maria do Nascimento

Casa de Moveis

Avenida 1.º de Maio—TAVIRA

Venda de moveis a prestações

cóm bonus

Esta casa acaba de abrir uma inscriçao para venda de mobiliario a prestações, com bonus.

As prestações serão de 10\$00 semanais num total de 50 semanas, recebendo cada participante no acto da inscriçao um numero (01 a 100 á escolha.

Qualquer dos participantes que durante o pagamento das prestações lhe coincidir a dezena do 1.º premio da Lotaria de Lisboa com a dezena do seu numero de inscriçao tem direito a receber variado mobiliario a sua escolha com excepção do da ultima prestação, que beneficiará, recebendo um guarda vestido com espelho, no valor de 700\$00, sem qualquer acrescimo.

Noticias Pessoais

Aniversários

Em 28 de Outubro—As Srs.^{as} D. Maria da Encarnação Viegas Mansinho Ramos, D. Mariana Firmina Cabrinha, D. Eulalia do Carmo Alves Leandro, o Sr. Damião de Brito Vasconcelos e o Menino José Sebastião Ribeiro Pereira.

Em 29—A Sr.^a D. Alexandrina Isabel Bruno Garcia.

Em 30—A Sr.^a D. Carolina Maria d'Araujo Dias.

Em 31—A Sr.^a D. Maria do Sacramento Santos e o Sr. João Brás de Campos.

Em 1 de Novembro—Os Srs. Joaquim Augusto dos Santos e Eduardo dos Santos Ramos.

Em 3—Mle. Maria Ana Faleiro Magalhães.

Partidas e Chegadas

Retirou para Lisboa, o aspirante de artilharia, aluno da Escola Militar, sr. Joaquim Telo.

—Esteve entre nós, o regente agrícola, sr. José Martins Pontes Junior, da Divisão dos Servicos de Inspeção Fitopatologica.

—Encontra-se de licença e foi a Lisboa, o sr. Filipe Vaz do Nascimento Bandeira, chefe da Estação da Luz.

—Regressou de Lisboa, a sr.^a D. Maria Izaura d'Almeida Santos, irmã do nosso presado assinante sr. Joaquim Jeronimo d'Almeida.

—Retirou para Viana do Castelo na companhia de sua Esposa, o sr. Francisco José L. Ribeiro, funcionario da C. P.

—Regressou a Lisboa a sr.^a D. Maria do Carmo Lopes.

—Chegou de Lisboa com uma emserada e requintada coleção de chapéus de senhora Mle. Maria Albertina Masapina, muito distinta e competente modista d'aquela especialidade, que ali tinha ido obter e confeccionar os melhores modelos da epoca.

—Por ter terminado as férias, retirou para Lisboa, o sr. Eduardo Mansinho, estudante da Faculdade de Direito.

—Retirou para Lisboa na companhia de sua Ex.^{ma} Esposa, o sr. João Vieira da Mota.

—Foi a Lisboa, o sr. coronel Artur Octavio do Rego Chagas.

—Em companhia de sua mãe, chegou de Lisboa, o sr. Alberto Centeno.

—Retirou para Torre Vã, a sr.^a D. Maria Correia d'Assumpção Gonçalves.

—Retirou para Lisboa o aluno da Faculdade de Ciencias, sr. Armando Firmo dos Santos.

As ultimas

*A par das terminações
Dos premios da lotaria,
Há rifas a prestações
Que são o prato do dia.*

*O Jesus com os sapatos,
O José Neves co'os fatos
E o Cunha co'os Garrações
Deixam-nos tão depenados,
Que mesmo dependurados,
Não 'scorremos dez tostões.*

*Ultimamente o Zé Roque
Também expôs o seu stoque
De mobílias colossais,
Pela módica quantia
A singela ninharia
De dez 'scudos semanais.*

*Mal chega o sabado á tarde,
Nota-se certa ansiedade
Por entre os partici-pantes
Desses sorteios optimistas:
Saturam as l'efonistas
Com chamadinhas constantes,
Porque se sentem em braza
Numa atroz agitação,
Por saber se a Santa Casa
Já mandou o resultado
E qual a terminação.*

Mavires

EXPEDIENTE

Prevenimos todas as pessoas que os originaes recebidos e que não venham devidamente assinados não se publicam.

Temos em nosso poder alguma colaboração, que a nosso ver seria digna de publicação, mas, pelo facto que acima expomos não o fazemos.

Matriculas nos Liceus

Prevenimos os interessados de que terminam no dia 30 de Novembro as matriculas dos alunos externos nos Liceus do País.

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos

Colsas Mínimas

Ciclismo

Eu asseguro aos leitores que o ciclismo é um desporto e não levo a bem que alguém o ponha em dúvida.

Muito recomendado nos casos de atrofia dos membros inferiores, de pasmus e que as possuidoras de gâmbias sintéticas (que são autênticas vergonhas), não usem e abusen da nobre arte de dar ao pedal...

Pelas vantagens que aos organismos proporciona e para agitar os miolos dos moços de pouca idade, adolescentes e taratas em efectivo serriço, costuma agora realizar-se, em cada ano civil, a Volta a Portugal, que é uma espécie de mina para os organizadores e fabricantes de tintura de arnica, cerca de um mês de trabalhos forçados para cada um dos concorrentes e um espectáculo altamente emocionante, de veras instructivo e muitíssimo gratuito para furiosos e indiferentes.

À parte todos os proveitos que numero e aqueles que o instinto de todos vós lhes há de, por força, denunciar, estas reviravoltas a Portugal possuem o condão de gerar em todas as localidades do país chusmas de nicolauzinhos tão intrinsecamente ciclísticas que, dentro em pouco, 75 por cento da população deixará de pisar o solo, não para andar com as mãos pelo chão—bem de ver—mas única e simplesmente de bicicleta.

Pôsto isto, parecer-vos-á desafôro declarar-lhes abertamente a minha quezilia pelo desporto em questão; mas cá tenho as minhas razões.

Compreendo o ciclismo em pista, a distância, como admito leões na jaula e rinocerontes... embalsamados.

Só não me conformo com ciclistas á solta, desenfreados, aos pares, às meias dúzias, agora, logo, continuamente, pondo o canastro do cidadão—transeunte em sério risco de pulverisação.

E é tão frequente este espectáculozinho nas ruas da cidade, que, um dia destes, ali no velodromo da Rua 1.º de Maio, certo trindade de pé descalso, bastante velocipedico e formidavelmente atropelante, Palha Blanco puro, para não me incomodar com o terlim da campanha, projectou-se-me sobre um flanco com tal gana que só por milagre me não fui abaixo das canelas; mas foi ele, graças ao divino, e quando me preparava para lhe apresentar, com um sopapo, os meus agradecimentos pela gentileza da colhida, ao vé-lo mal ferido e a pingar sangue das narinas, limitei-me a arremessar-lhe, como se fossem pedras, aquelas três fataes palavras que um português de boa tempera não deixa nunca de empregar num transe tal.

Daqui a razão da minha osga pelo famigerado desporto e o meu desejo veemente de que, nas zonas infectadas, surja, em vez de erva maninha, pelo menos um polícia, de quando em quando.

Melquíades

Agradecimento

Beatriz Viegas Conceição Monteiro e Virgilio Correia Monteiro, agradecem profundamente conhecidos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua querida filhinha Maria Adelina.

Tavira, 24 de Outubro de 1934.

Teatro Popular

Hoje exhibição de «O Sinal da Cruz», espectáculo grandioso, obra mestra.

Constitue com os «10 Mandamentos» e «O Rei dos Reis» a trilogia da reconstituição biblica de Cecil B. de Mille um grande realizador dos mais categorizados.

«O Sinal da Cruz», assombroso filme de efeitos fascinadores e deslumbrantes, domina e subjuga o espectador transportando-o á esplendorosa Roma de Nero com a sua opulencia, o seu grande luxo, as suas desmedidas orgias e a grande selvageria satânica na perseguição e exterminio dos crístãos.

Marcus, o Pretor de Roma; Marcia a crístã; Popea que representa a sensualidade da epoca; e Nero, a crueldade e a depravação são as quatro principais personagens acertadamente confiadas respectivamente a Frederick March, Elissa Landi, Claudette Colbert e Charles Laughton, todos artistas de incontestavel valor.

Amanhã—Reprise deste colossal filme.

Quinta-feira—Dia de todos os Santos «Mata-Hari». A espia que os francezes fuzilaram em Vincennes.

Um filme passionall. O maior cantico ao amor que o cinema tem levantado.

Um filme essencialmente romantico em que o assunto de espionagem não passa de simples acidente salientando-se os devaneios amorosos.

Mata-Hari é um romance de amor e como tal Greta Garbo, na protagonista, é inexcusavel assim como Ramon Novarro, um amoroso tenente tem um papel que lhe é muito adequado.

O grande exito deste filme em Paris, confirmou-se em Lisboa.

Invalidos do Comércio

Temos em nosso poder o Rclatorio de contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal desta benemerita instituição que com tão poucos anos de existencia bastante tem feito em prol dos seus associados.

Já tem instalada uma Casa de Repouso com todas as comodidades; para os invalidos que dela carecerem tendo assistencia médica e hospitalar.

Criou tambem um orfanato onde já se encontram algumas crianças filhas de antigos comerciantes ou empregados no commercio que a morte ceifou e que esta Associação por um dever, tomou a cargo a sua educação e instrução.

No seu caminho bemfazejo tem contado esta agremiação boas vontades por parte de todas as pessoas de bem.

Ultimamente uma agencia funerária tomou a digna missão de fazer gratuitamente os funerais dos Invalidos do Comercio, que venham a falecer na Casa de Repouso.

O «Povo Algarvio» felicita a Direcção da Associação dos Invalidos do Comercio pela maneira digna e honesta como se tem esforçado pelo engrandecimento deste estabelecimento de caridade e incita-os a continuar essa obra digna do aplauso de todos aqueles que sabem sentir os infortunios e a desgraça alheia.

PELA IMPRENSA

(X)

O «Reporter X» ou seja o brilhante jornalista Reinaldo Ferreira, vai publicar um novo semanario intitulado «X».

Auguramos ao nosso novo colega pelo menos o mesmo interesse de parte do publico que acolheu de inicio o seu antecessor. Esperando poder em breve acusar o seu aparecimento, são os nossos votos.

VIDA INTELECTUAL

Aponta-se frequentemente a escassez da nossa produção literária, determinada por um nível pouco elevado de cultura média e por dificuldades editoriais pouco propícias a animarem escritores e homens de ciência a emprenderem trabalhos que na maior parte dos casos se destinam a não ver a luz da publicidade.

Parece também que os períodos da depressão económica não são favoráveis à produção livre.

Os tempos agitados que se atravessam, em que o ruir dos conceitos e o entrecortar das ideias acendem os espíritos, podem determinar o desejo veemente de exprimir pelo livro, nas diferentes formas da ficção ou do estudo crítico e filosófico, o mundo de pensamentos novos que se tornam preocupação absorvente do momento, quando não se desce a um marasmo de energias e de vontades, que é sinal de decadência.

Passam geralmente despercebidos alguns aspectos da vida nacional que são muito para considerar.

A produção literária e científica portuguesa acusa um aumento progressivo, francamente animador.

O número de obras registadas no Depósito Legal da Biblioteca Nacional de Lisboa, em primeiras edições é comparativamente o seguinte:

1930—Publicações Literárias, 221; Científicas, 635; Total, 856.

1931—Publicações Literárias, 350; Científicas, 655; Total 1.005.

1932—Publicações Literárias, 550; Científicas, 1.678 Total, 2.228.

1933—Publicações Literárias, 778; Científicas, 2.301; Total, 3.079.

A discriminação por especialidades, em relação ao último ano, mostra que as publicações literárias compreendem 255 obras sobre arte, 142 de poesia, 287 de romance e fantasia, e 94 de viagens; as publicações científicas compreendem 495 obras de direito, 375 de economia e finanças, 208 de história, 87 de moral, 99 de religião, 75 de ciências físicas e químicas, 103 de ciências da natureza, 46 de filosofia, 40 de matemática e 773 diversas.

Casa de Pensão

TAVIRA

Aluga-se devidamente mobiliada e em boas condições.

Quem pretender dirija-se a Laura da Conceição Cruz.

Rua 1.º de Maio N.ºs 36-38.

VENDE-SE

Casa com 1.º andar e quintal na Rua dos Moiros, N.ºs 16, 18 e 20—Tavira. Trata-se com Victoria de Jesus Martins, Rua Filipe Alistão, N.º 70—Faro.

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Tavira:

Faz publico, que estando a organizar-se a Corporação dos Bombeiros Municipais de Tavira, pelo espaço de 30 dias a contar desta data está aberta a inscrição, na Secretaria desta Camara, para admissão do seguinte pessoal, com a respectiva remuneração mensal, além da gratificação pelo serviço de incendios que se manifestarem:

	Remuneração mensal
2 primeiros patrões	8\$50 cada um
2 segundos »	8\$00 » »
10 bombeiros efectivos	8\$00 » »
1 clarim efectivo	7\$50 » »
10 bombeiros supra (somente vencem remuneração quando entrarem na efectividade).	

Paços do Concelho de Tavira, em 23 de Outubro de 1934.

O Presidente da Comissão Administrativa,
Jorge Ribeiro

Pela Província

Villa Nova de Cacela

Ciclismo—A Comissão que pretende levar a efeito as corridas de bicicletas para apuramento dos representantes deste desporto em fortes e fracos nesta Vila, torna publico por intermédio do *Povo Algarvio*, que as aludidas provas têm lugar no proximo dia 11 de Novembro.

Para esse efeito encontram-se desde já abertas as inscrições para as duas categorias, nas barbearias dos srs. Antonio Cabanita e J. Trindade e no estabelecimento do sr. Roberto Fonseca.

O preço das inscrições é de 3\$00 para fracos e 5\$00 para fortes.

Os concorrentes com mais de 18 anos, são considerados fortes. Mais informa a Comissão de que o itinerario da corrida é de Cacela—Luz de Tavira—Vila Real de Santo Antonio—Cacela, ou sejam 55 quil. Haverá dois controles, um na Luz e outro em Vila Real de Santo Antonio.

Proceder-se-há 8 dias antes da corrida, á liquidação das inscrições, não sendo validas as inscrições que áquela data, ou seja até o dia 4, pagas.

Haverá dois premios para cada categoria.

O significado desta prova, alem do valor desportivo que ela por si propria representa, como também pelo apuramento de valores ciclistas desta região, que de futuro possam representar lá fóra esta Vila, traz a vantagem de tornar conhecidos alguns bons estradistas, que por aqui se encontram desconhecidos.

Reina pois grande entusiasmo pelos novos Trindades, Nicolaus e Cezares... Cacelenses.

Inscrevam-se pois, rapazes. Não percam a ocasião de mostrar-vos as vossas qualidades ciclistas. Quaisquer informações sobre a corrida, prestam-se nos estabelecimentos dos srs. Gracio e Fonseca.

Quanto a nós prestamos o nosso sincero apoio e envidaremos os nossos esforços para que ela possa atingir o fim que desejamos.

O Pão—Continuamos na mesma ou pior. *A murrça* é a mesma de sempre. Até areia e quejandos temos mastigado e por vezes comido.

Isto assim não pode ser. E nem ao menos pezam o pão, dando-se por 800 e tais gramas de massa cosida, a que dão o nome de pão, o dinheiro de um quilo, é que não está certo.

Lavra aqui geral descontentamento pelo abandono das autoridades competentes, sobre este importante assunto.

As farinhas que para aqui vêm e se consomem, não são aquelas que a lei manda.

A lei—para quem quiser vêr bem; é clara e clarissima. Nós temol-a... para quem quiser lê-la.

A quem de direito se pede energias providencias.

O Liceu em Tavira—As obras impõem os homens.

Se a criação do Liceu em Tavi-

ra fôr um facto,—que não duvidamos que o seja—esta Vila e toda a parte Sotavento lucra imenso com tal melhoramento.

Aqui em Cacela, em Outubro do proximo ano, encontra-se uma boa dezena de rapazes aptos a receberem uma instrução mais completa e proveitosa que, dadas as despesas que ela acarreta em Faro, deixam, por isso e com bastante pena, de recebê-la.

O que não acontece, se se vier a criar em Tavira o Liceu Municipal.

Alguns pais de alunos que este ano fizeram o 2.º grau de Instrução Primaria, com quem temos conversado, encontram-se radiantes e satisfeitos pelas demarches que o *Povo Algarvio*, Camara de Tavira e Casa do Algarve têm realizado e outras que vão realizar em prol de tal melhoramento, pois traz para eles—pais dos rapazes— a certeza de seus filhos poderem adquirir uma mais dupla e maior cultura.

Daqui enviamos ao Ex.º Director do *Povo Algarvio*, as nossas sinceras felicitações pela forma clara, sincera e desempoeirada como tem tratado sobre este magno e importante assunto, demonstrando assim o seu grande amor á sua terra, nossa terra também e bem assim o Ex.º Presidente da C. M. sr. Jorge Ribeiro, formulando votos para que as vossas pretensões tenham o exito devido.

Os Bombeiros de Cacela—Foi vinha que já deu uva.

Há pelo menos dois anos que nunca mais se ouve falar em tal.

A principio tudo eram facilidades, bombeiros á farta, viagens a Vila Real de Santo Antonio, idas e voltas, espectaculos, etc... hoje tudo é letra morta.

Por mais que procuremos saber as razões que os exercicios nunca mais continuaram e que em tal se deixou de falar, ninguem nos sabe responder.

E' pena... e jamais, quem, em principio, tornando-se o *alma forte* de Cacela possuir uma delegação de Bombeiros de Vila Real de Santo Antonio, nunca mais voltasse, sequer, ao menos—falar neste assunto.

Em Cacela é tudo assim, paleio e mais paleio e as obras... ficam para quando as galinhas tiverem dentes.

Água Santa—Continua a ser uma autentica romaria de creaturas de diferentes terras que aqui vêm buscar desta agua.

Especialmente aos Domingos de manhã cedo, é interessante ver-se as vazilhas de diferentes especies e tamanhos á espera de vez. Uma autentica bicha... de curiosos ou de gente com sêde?

A proposito e por estarmos ás portas do inverno e por aquela nascente se encontrar dentro do ribeiro, lembremos a conveniencia de a Hidraulica ou a Camara ou a entidade que possa lá superintender, de defender das cheias que de cima vêm, aquela nascente, com um paredão em alvenaria.

Pois é dali que a freguesia se tem abastecido de agua, tornando-se até de grande utilidade a abertura no serro que ali se encontra, dum deposito de agua para o público.

Talvez se resolvesse em parte a questão da falta de agua.

Aqui deixamos o nosso alvitre.

Diversas Noticias—Foi a Lisboa, donde já regressou o nosso amigo Dr. Armando Campos Palermo, conceituado farmacutico nesta Vila.

—Esteve aqui de visita a sua familia o nosso presado amigo sr. Sebastião dos Santos Silva.

—Regressou a semana passada de Lisboa o nosso estimado assinante sr. Manoel Dourado.

—Tambem regressou há dias da Capital o Sr. Joaquim dos Reis Santos, importante negociante em Africa.

—Foram a Loulé assistir ás festas desportivas que ali se realizaram no dia 22, os Srs. Roberto da Fonseca e Antonio Cabanita, nossos assinantes e Joaquim Xavier e João Trindade Filho.—E.

COMARCA DE TAVIRA
ANUNCIO

Faz-se saber que no dia 18 de Novembro proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai á praça pela primeira vez, a fim de serem arrematados pelo maior lance oferecido, acima do seu valor venal, os predios abaixo designados, penhorados nos autos de execução fiscal administrativa, que a Fazenda Nacional, move contra Joaquim Francisco, residente no Vale dos Ebro, freguesia da Conceição, a saber:

1.º

Uma morada de casas terreas no Monte de Ebro e Bemparece freguesia da Conceição, no valor venal de 367\$50.

2.º

O direito a uma metade duma morada de casas terreas no mesmo sitio e freguesia, no valor venal de 105\$00.

3.º

O direito a uma metade duma courela de terra de semear, no sitio da Cheirosa, freguesia da Conceição, no valor venal de 1.474\$00.

4.º

O direito a metade duma courela de terra matosa com diferente arvoredado, no sitio da Berberia, freguesia da Conceição, no valor venal de 926\$40.

5.º

O direito a uma sexta parte numa cerca, no Lugar do Pocinho, sitio da Berberia, freguesia da Conceição, no valor venal de 673\$20.

6.º

O direito a metade em uma courela de terra matosa, no lugar de Fontaens, sitio da Berberia, freguesia da Conceição no valor venal de 926\$40.

7.º

O direito a metade numa courela de terra de semear, no sitio do Vale de Ebro, freguesia da Conceição, no valor venal de 805\$20.

8.º

O direito a metade duma courela de terra matosa no lugar de Vale dos Ameixiaes, no sitio do Vale de Ebro, freguesia da Conceição, no valor venal de 358\$60.

9.º

O direito a metade em uma courela de terra matosa, no lugar da Relva da Sevada, no sitio de Vale de Ebro, freguesia da Conceição, no valor venal de 1.029\$60.

10.º

O direito a metade em uma courela de terra matosa no lugar do Barranco da Parra, no sitio de Vale de Ebro, freguesia da Conceição, no valor venal de 402\$60.

11.º

O direito a metade em uma cerca, no Largo do Pato, no sitio do Vale de Ebro, freguesia da Conceição, no valor venal de 893\$20.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 24 de Outubro de 1934.

O Chefe da 1.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei a Exactidão

O Juiz de Direito

João Cardoso

“TOURINHO”

Vende-se esta propriedade rústica, com horta perto do Almargem de Tavira.

Trata-se com João Carlos Guimarães, na propriedade de S. Marcos (sitio da Senhora da Saude).

COMARCA DE TAVIRA
ANUNCIO

Faz-se saber que no dia 18 de Novembro proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai á praça pela primeira vez, a fim de serem arrematados pelo maior lance oferecido, acima do seu valor venal, os predios abaixo designados, penhorados nos autos de execução fiscal administrativa, que a Fazenda Nacional move contra Maria Celeste Rosa, legalmente representada por sua mãe Rosa Chaveca, residentes no sitio das Mealhas, concelho de S. Braz d'Alportel, comarca de Faro, a saber:

1.º

O direito a metade duma morada de casas terreas, na Aldeia de Cachopo, no valor venal de 187\$00.

2.º

O direito na metade de treze quarenta oitavos em uma courela de terra matosa no sitio de Vale Timão, freguesia de Cachopo, no valor venal de 200\$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 24 de Outubro de 1934.

O Chefe da 1.ª secção.

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

J. Cardoso

CHAPEUS

Arranjam-se e tingem-se chapéus de homens, bem e barato na Rua da Liberdade, 45 — Tavira.

PREDIO

Na rua Antonio Cabreira. n.º 13, vende-se. Propostas recebe Rosa Centeno—Tavira.

COMARCA DE TAVIRA
ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Tavira e 1.ª secção, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação do respectivo anuncio, citando Joaquim de Oliveira, casado, proprietario, que foi residente no sitio da Igreja, freguesia de Santo Estevão, hoje ausente em parte incerta, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, impugnar, querendo, a acção comercial com processo sumario que contra ele e sua mulher Maria do Carmo Oliveira, residente no aludido sitio da Igreja, move Gualdino Viegas, casado 2.º cabo da Guarda Fiscal, residente em Tavira para deles haver a importancia de 4:325\$00, resto duma letra, por aquele sacada contra estes, juros devidos e mais despesas legitimas, custas, selos e procuradoria que se liquidarem.

Tavira, 13 de Outubro de 1934.

O Chefe da 1.ª secção

José Mateus Mendes

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

João Cardoso

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

TABAGOS NACIONAIS e FOSFOROS
(DEPÓSITO)

LIVROS
JORNALIS
PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO

A Competidora
DE

José Augusto Neves

Especialidade em Lanifícios
para Homem e Senhora
Algodões e Chapelaria
Capas Alentejanas
e Sobretudos

É a casa que mais barato
vende e maior sortido tem

2, Praça da Republica, 28-29

TAVIRA

A Comercial

— DE —

José do Carmo

Artigos de Fanqueiro, Re-
trozeiro, Modas e Confecções

Rua Alexandre Herculano
TAVIRA

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosseira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Tipografia MODELO

DE

Virgilio C. Monteiro

RUA DA LIBERDADE, 49
TAVIRA

Rápida e perfeita execução de todos
os trabalhos concernentes á arte

**Paulino &
Graça, L.^{da}**

Mercearias, Miudezas,
Louças, Vidros, Cereais,
Legumes, Azeites, etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA
TELEFONE N.º 41

Fábrica PORTUGAL

A MAIOR DO PAIZ

Agente em Tavira **JOSÉ VIEGAS MANSINHO** Telefone N.º 40

Cofres, Tinas, Fogões circulares, Artigos Sanitarios,
Camas, Lavatorios, etc.

**Camas
de Casal**

(Novo modelo)

Acabamento
inexcedível.

Duração eterna

Preço fixo e fóra de
toda a concorrência

Esc. 85\$00



Ricas mobílias
de madeira

de SALA em fina
talha

de CASA DE JANTAR
em noqueira e freijó.

Psichés, Camas, me-
sas de Cabeceira etc.

Liquida-se esta
secção por pre-
ços excecional-
mente baixos

Camas Reclame = resistencia absoluta = Esc. 60\$00

J. A. PACHECO

TAVIRA

FÁBRICA DE MOAGEM E MASSAS

PANIFICAÇÃO MECANICA

**Sempre os melhores productos
pelos processos mais modernos**

Espingardaria Algarve

— IMPORTAÇÃO DIRECTA —

Enorme sortido em armas de Caça, Defeza e Recreio das repu-
tadas Marcas: **Merkel, Verney-Carron, Ideal, Fran-
cotte, Armaf-Liegeoise, Galan, Schroeder
Freres, Browning, Winchester, Ugarte-
cheia, Sarrasqueta**, etc: Carabinas automaticas,
Repetição e tiro simples.

PISTOLAS E REVOLVERES

Pistolas LONGINES automatica de 10 tiros detonadores a Pistolas LONGINES
única arma que se pode usar sem licença

REVOLVERES SMITH (autenticos) A arma de defeza de fama mundial

POLVORAS DE CAÇA E BOMBARDEIRA DE TODAS AS QUALIDADES
Mecha ou Rastilho estrangeiro (nunca falha) meadas de 5 e 10 metros

HUILE MARQUE DEPOSEE 1934 HUILE

É este o título que um químico e caçador Belga deu á sua maravilhosa descoberta concluida no corren-
te ano de 1934. Até que finalmente acabaram as sensaborias! O oleo cujo resultado excede toda a expectativa,
elimina completamente toda a ferrugem e residuos produzidos pelas polvoras, umidades etc: lubrificando ao
mesmo tempo como nenhum outro.

REPRESENTANTE EM PORTUGAL A

ESPINGARDARIA ALGARVE — José Viegas Mansinho — TAVIRA — Telefone N.º 40

J. J. Celorico Palma

Fábrica de Conservas

TAVIRENSE



Esmerada preparação de conservas
de Atum, Bonito, Carapau e
Sardinha em azeite puro
de oliveira

Telo gramas TAVIRENSE
fone N.º 21

Estrada Marginal
TAVIRA - Portugal

Francisco de Paula Peres

Madeiras, Ferro, Aço,
Ferragens e Quinquilharias

Vidros,

Cimento
e Gesso

Completo sortido de
Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A

TAVIRA

Casa das Balanças

DE

Domingos José Soares

Completo sortido de instru-
mentos de pesar e medir

Afinam-se com precisão,
balanças de qualquer
sistema

Oficina de Carpinteria

Sortido de ferragens,
tintas, vidros, etc.

Artigos funerarios, urnas de
mogno e calções de chumbo

Preços muito reduzidos

23, Rua Jaques Pessoa, 24

TAVIRA

Polvora e

Dinamite

Tomam requisições em:

TAVIRA — A. P. Vasconcelos

LOULÉ — M. C. S. Leal

OLHÃO — P. G. Canhoto

Chama-se a atenção de
empreiteiros e pró-
prietarios de poços